



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**O ROMANCE PROTESTANTE DE MARY HOGE WARDLAW NA
ESTEIRA DE UM POSSÍVEL PROTAGONISMO FEMININO**

Sérgio Willian de Castro Oliveira Filho¹

Nos últimos anos as pesquisas concernentes ao gênero ganharam considerável espaço no meio acadêmico e editorial. Entretanto, segundo afirma Jane de Almeida², a relação religião-gênero no Brasil, principalmente dentre os círculos relacionados à história do protestantismo, ainda carece de maiores esforços, na medida em que o foco nesta historiografia ainda encontra-se deveras voltado aos missionários e reverendos protestantes, postando, muito das vezes, à sombra destes suas esposas e demais missionárias solteiras que tiveram atuação no Brasil.

Isto se dá pelo fato de que grande parte da historiografia protestante brasileira ainda trata-se de escritos confessionais, os quais enfocam as figuras dos chamados “pioneiros” e suas lutas e conquistas no estabelecimento de comunidades protestantes pelo país.

Além disso, apesar da existência de variados tipos documentais acerca da ação missionária protestante no Brasil no século XIX, a grande maioria de tais fontes (cartas,

¹ Doutorando em História Cultural pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará.

² ALMEIDA, Jane Soares de. *Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?* São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo: Campinas: Editores Associados, 2007. p. 25.

diários, relatórios, periódicos, fotografias) esboça como protagonistas as figuras masculinas de reverendos e missionários, e desta forma

Pouco se sabe sobre as mulheres que acompanhavam pais e maridos ministros a lugares distantes, tanto no seu país quanto no estrangeiro, para divulgar a doutrina de sua fé religiosa. Nas narrativas comumente destacam-se as realizações masculinas, principalmente porque deixaram registros e foram perpetuados pela iconografia da época, o que nem sempre aconteceu com as suas filhas e esposas.³

Felizmente tal quadro tem recebido a atenção de vários pesquisadores como no caso da própria Jane de Almeida na obra supracitada, na qual a mesma trabalha a atuação de mulheres presbiterianas no processo de letramento em São Paulo entre o final do século XIX e início do século XX e também nos esforços de Eliane Silva e suas investigações acerca da figura da missionária metodista Martha Watts que também se dedicou ao projeto educacional protestante em São Paulo no mesmo período.

Ora, não se pode perder de vista que o trabalho historiográfico sobre as religiões não se constitui como uma fácil missão, na medida em que, ao mesmo tempo em que as religiões são moldadas pelo ser humano no decorrer da história, reciprocamente, as religiões também têm a capacidade de incidir transformações nos meios que as gestaram ou as absorveram.

Além disso, ao se buscar uma compreensão das religiões a partir de sua dimensão cultural, tal como propõem Geertz⁴, o historiador necessita levar em conta as formas simbólicas que norteiam as relações humanas, na medida em que o fenômeno religioso é simbólico por excelência.

Concatenado a isto, juntamo-nos ao coro de Sandra Duarte de Souza em sua perspectiva sobre a religião:

A religião é, antes de tudo, uma construção sócio-cultural. Portanto, discutir religião é discutir transformações sociais, relações de poder, de

³ Ibidem, p. 27.

⁴ Para Geertz o conceito de cultura “denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida” In. GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1978. p. 66.

classe, de gênero, de raça/etnia; é adentrar num complexo sistema de trocas simbólicas, de jogos de interesse.⁵

Ante tais apontamentos iniciais, postamos nossa proposta a respeito da análise historiográfica do romance protestante de autoria da missionária estadunidense Mary Hoge Wardlaw, intitulado de “*Candida; or, by a way she knew not. A story from Ceara*” e publicado em 1902 nos Estados Unidos, a qual trata-se de perceber o escrito de Mary Wardlaw levando em consideração a noção de “protagonismo feminino” lançado por Jordán Arroyo:

Com a institucionalização do Cristianismo como religião oficial, as mulheres foram excluídas de posições de liderança dentro da Igreja, embora isso não tenha impedido que encontrassem espaços onde podiam exercer seu poder. A religião foi de fato um desses “espaços” que permitiram certo protagonismo feminino.⁶

Não se pode afirmar a existência de um protagonismo total nos escritos de Mary Wardlaw, ou qualquer outra escritora de romances protestantes do início do século XX, na medida em que por situarem-se em um contexto de relações assimétricas de gênero, o qual pendia a balança para o masculino, tais mulheres operavam a partir de instrumentos inerentes destes jogos de poder, passando muitas das vezes a equivocada impressão de uma simples reprodução discursiva das visões de mundo dominantes no meio protestante majoritariamente masculino.

Quando nos referimos ao termo “protagonismo” não o supomos como sinônimo de autonomia. Tal protagonismo em nossa percepção possui o significado de uma atuação ativa dos sujeitos, ainda que compartilhando repertórios culturais que denotam uma assimetria de relações, desta maneira, tal protagonismo feminino aqui trabalhado atua constantemente no campo de acomodações e astúcias.

Ao se trabalhar com a noção de gênero se faz necessário ao historiador a consciência das relações de poder historicamente constituídas entre os sexos, nas quais sobre as mulheres impuseram-se em diversas sociedades aspectos de dominação sexual.

⁵ SOUZA, Sandra Duarte de (Org.). *Gênero e Religião no Brasil: ensaios feministas*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006. p. 8.

⁶ JORDÁN ARROYO, María V. *Sonhar a história: risco, criatividade e religião nas profecias de Lucrecia de León*. Bauru (SP): Edusc, 2011. p. 158.

Isso porque, conforme Scott, “O gênero é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado”⁷.

No entanto, ao nos debruçarmos com maior atenção sobre o referido objeto de análise, percebemos que trabalhar sob a perspectiva de certo protagonismo feminino é algo possível. Para tal é necessário levar em consideração, primeiramente, o papel historicamente dado às mulheres ante a teologia protestante. Diferente da teologia católica medieval que postava em destaque a figura da virgem casta, submissa e inferior ao ser masculino, a teologia reformada de inícios da Idade Moderna forjou a preferência de uma mulher que seria a esposa, também submissa ao homem, entretanto com um papel bem mais influente no interior do lar. Conforme a análise de Wiesner sobre os reformadores protestantes:

women were created by God and could be saved through faith; spiritually women and men were equal. In every other respect, however, women were to be subordinated to men. (...) The ideal of mutuality in marriage was not an ideal of equality, however, and Protestant marriage manuals, household guides, and marriage sermons all stress the importance of husbandly authority and wifely obedience.⁸

Isto é, a ideia do casamento no meio protestante pautava-se no mutualismo espiritual, onde homens e mulheres seriam iguais, apesar de isso não significar a igualdade absoluta entre homens e mulheres, pois tal relação era embasada pelos teólogos protestantes nas passagens bíblicas que enfatizavam a submissão feminina aos maridos e o papel destes como cabeça do lar.

Dito isso, voltamos ao mesmo questionamento já levantado: como perceber a existência de um protagonismo feminino em um meio tão cerceado pela ideia da submissão ao homem? Ora, para tal é necessário levar em consideração que uma análise de gênero se pauta na análise da relação entre os gêneros. Assim, a pergunta mais adequada se torna: por quais mecanismos mulheres protestantes poderiam, a partir de suas

⁷ SCOTT, Joan Wallach. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação & Realidade. N. 20. Jul/dez. 1995. p. 88. Segundo Scott, a noção de gênero trata-se da organização da diferença sexual, a qual vai além dos aspectos físicos, vindo a incidir nas diferenças e conflitos sociais. Assim “o gênero é uma forma primeira de dar significado às relações de poder” e desta maneira necessita ser historicizado. Cf. SCOTT, Joan W. *Preface a gender and politics of history*. Cadernos Pagu. nº. 3. Campinas/SP: 1994. p. 13, p. 25.

⁸ WIESNER, Merry E. *Women and Gender in Early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. pp. 26-27.

relações assimétricas de poder, desenvolver “procedimentos e táticas que de formas sutis, revelavam suas astúcias”⁹?

A partir de tal ponto postamos como foco o romance “Candida” de Mary Hoge Wardlaw. Mary Swift Hoge nascera em Baltimore no ano de 1855 e era filha e irmã de reverendos presbiterianos. Casou-se aos 25 anos de idade com outro jovem Reverendo chamado De Lacey Wardlaw (também filho de um ministro presbiteriano). Um mês após o casamento, em agosto de 1880, o jovem casal partiu para o Brasil como missionários da Missão Presbiteriana do *Board of Nashville*.

Após cerca de 21 anos no Brasil (dois anos em Pernambuco e o restante no Ceará) o casal retornou aos Estados Unidos juntamente com suas quatro filhas (todas nascidas no Brasil). Desta maneira, Mary Wardlaw encarnou em sua experiência todos os elementos louvados pela teologia protestante na figura feminina: mulher casada, submissa ao marido (deixou seu país e seus familiares para acompanhar o esposo missionário), mãe dedicada e devota à obra missionária de sua igreja.

No entanto, a religião também foi o meio pelo qual Mary Wardlaw pôde se expressar através de um livro. Ou seja, foi justamente sob o amparo de sua experiência como mãe, esposa e missionária protestante dedicada, que Mary Wardlaw efetivou a escrita de um romance.

O enredo é ambientado primordialmente na cidade de Fortaleza e tem como pano de fundo à trama a Província do Ceará na década de 1880 trazendo em suas páginas alusões diretas à abolição dos escravos no Ceará, à seca de 1888-1889, à migração de cearenses rumo às Províncias do Norte do Império e à Proclamação da República.

A trama traz como personagem central uma brasileira chamada Candida e se inicia com o casamento da protagonista com um personagem chamado Augusto. Tal matrimônio veio a trazer desavenças na família de Candida na medida em que Augusto era filho de um protestante (Sr. Joaquim de Oliveira), e por tal razão, as irmãs de Candida - Glória, Christina e Joanna - não aceitavam tal relacionamento, vindo a ter sérios desentendimentos com a protagonista do romance.

⁹ SILVA, Eliane Moura. *Gênero, Religião, missionarismo e identidade protestante norte-americana no Brasil ao final do século XIX e inícios do XX*. In. Mandrágora (São Bernardo do Campo), v. 14, pp. 25-37, 2008. p. 33.

Apesar de também não gostar dos protestantes a comemoração do casamento fora organizada por Dona Theresa, tia de Candida, que cuidara dela e de suas irmãs após a mãe destas ter falecido. Entretanto, um presente de casamento iria modificar todo o curso da história das personagens. Tratava-se de um Novo Testamento dado por Joaquim de Oliveira ao jovem casal, e a leitura do mesmo, inicialmente, por parte de Augusto o fizera abdicar do catolicismo e adentrar na comunidade protestante em Fortaleza liderada pelos missionários americanos Mr. e Mrs. Cary.

O romance de Mary Wardlaw se apresentava a um público específico: estadunidenses que apoiavam o projeto missionário protestante nos diversos recantos do mundo. Não foi à toa que a publicação foi viabilizada através do ‘*The Presbyterian Committee of Publication*’ sediado em Richmond, o principal centro presbiteriano dos Estados Unidos no final do século XIX¹⁰.

Notavelmente, o discurso presente no romance de Mary Wardlaw coadunava-se com o de seus pares masculinos presbiterianos, porém, o que está em jogo em nossa discussão é que nesse caso, tal discurso a tem por autora. Isto é, “Candida” foi um dos meios pelos quais Mary Wardlaw efetivou a possibilidade de um certo protagonismo feminino.

Somado a isso é interessante notar que “Candida” é publicado em um contexto no qual eram desenvolvidas discussões que envolviam as questões de igualdade e justiça de gênero nos Estados Unidos, pois como afirma Silva acerca deste tema: “Mulheres religiosas se tornaram ativamente engajadas em movimentos de reforma social, abolicionismo, sufrágio, educação e pregação. Antes de chegar aos palanques políticos, muitas fizeram suas primeiras atuações públicas nos púlpitos”¹¹.

Seria extremamente precipitado afirmar que “Candida” configura-se como um texto destinado, por excelência, à reforma social e um palanque político. Entretanto, não se pode destituir de tal escrito a possibilidade de percebê-lo como espaço privilegiado para a prática de um fazer-se ouvir feminino.

¹⁰ Richmond abrigava o mais importante Seminário de formação de Reverendos presbiterianos e o Comitê de publicação da Igreja Presbiteriana

¹¹ SILVA, Eliane Moura. *Missionárias protestantes americanas (1870-1920): Gênero, cultura, história*. In. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH. Ano III, n. 9, jan 2011. pp. 21-40, 2011. p. 25.

Um primeiro apontamento a respeito disso é a autoria feminina de uma obra com mais de trezentas páginas patrocinada pelo Comitê de Publicação da Igreja Presbiteriana sediado em Richmond. Mary Hoge Wardlaw não foi a única mulher a publicar um livro sob os auspícios do *Committee* à época. A partir de um levantamento realizado por nós em um Index¹² de livros publicados nos Estados Unidos em 1902 sob a organização M. E. Potter, contabilizamos dez publicações do *Presbyterian Committee* de Richmond, conforme a tabela abaixo:

TÍTULO	AUTORIA
Candida, or, by a way she knew not: A story from Ceara	Mary Hoge Wardlaw
Calvin, Twisse and Edwards on the universal salvation of those dying in infancy	Rev. John W. Stagg
Sacred rhetoric: or, A course of lectures on preaching, delivered in the Union Theological Seminary of the General Assembly of the Presbyterian Church in the U.S., in Prince Edward, Va.	Rev. Robert Lewis Dabney
The threefold fellowship and the threefold assurance: an essay in two parts.	Rev. Benjamin Morgan Palmer
A wee lassie: or, A unique republic	May Anderson Hawkins
Sermons; apologetic, doctrinal and miscellaneous	Clement Read Vaughan
An ivy vine, and how it grew. [A story]	Annie E. Wilson
Dorris and her mountain home	Johana Spyri
New Testament conception of the discipline and his money	Edward I. Bosworth
Minutes of the General Assembly of the Presbyterian Church of the United States (Vol. XI)	-

Quatro dessas publicações possuíam autoria de mulheres, o que representa um número bastante expressivo se levarmos em consideração o universo proeminentemente masculino de escritores protestantes nos Estados Unidos do princípio do século XX. Cabe ressaltar, porém, que nesta relação existia uma clara distinção de estilos literários entre os escritos masculinos e femininos, pois, enquanto os autores homens publicaram obras

¹² POTTER, M. E. (Org.). *A cumulative index to the books of 1902*. Minneapolis: The H. W. Wilson Company, 1903.

voltadas para sermões ou discussões teológicas, as escritoras obtinham êxito na publicação de romances ou ficções voltada ao público infanto-juvenil.

Tal configuração coaduna-se com a formulação de papéis atribuída ao masculino e feminino por parte dos líderes protestantes norte-americanos do século XIX, segundo a qual cabia às mulheres o papel fundamental de instrução doméstica dos filhos e que poderia ser ampliado para além dos limites do lar através do magistério.

O trabalho das mulheres de fé na educação foi incentivado na imprensa americana da época; revistas femininas datadas de 1830 a 1860 narravam, além de histórias de amor, cartas, itens domésticos, poemas e assuntos intimistas, a necessidade de as mulheres escolherem uma carreira adequada, nobre e de acordo com os seus atributos.¹³

Desta forma, romances edificantes voltados às mulheres e ficções infanto-juvenis que poderiam ensinar questões de fé aos jovens, iam de encontro a tal concepção, na medida em que estariam de acordo com a missão destinada à mulher protestante: ser agente de Deus assegurando o avanço moral e intelectual do mundo, dando suporte aos líderes religiosos nessa missão.

Assim, é bem significativo a utilização desse mecanismo por parte de Mary Wardlaw para a exposição de várias de suas visões de mundo e também, por ser um produto literário, como um espaço de elaboração de projetos, pois nesse contexto tal romance é “um produto do desejo, seu compromisso é maior com a fantasia do que com a realidade. Preocupa-se com aquilo com o que poderia ou deveria ser a ordem das coisas, mais do que com seu estado real”¹⁴.

Logicamente, grande parte dos constructos discursivos presentes em “Candida” coadunavam-se com as aspirações do meio social que viabilizou a publicação do romance, assim como, visava alcançar determinado público leitor protestante norte-americano, operando, desta maneira, com os instrumentos simbólicos destes grupos, dos quais a autora fazia parte.

¹³ SCHWARTZ, Rosana (Org.). *Mulheres de fé: norte-americanas no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Editora Expressão & Arte, 2011. p. 106.

¹⁴ SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 29.

A autora de “Candida” partia conscientemente daquilo que Chartier denomina de “horizonte de expectativa”¹⁵ do público leitor, ou seja, havia de sua parte a tendência a um jogo entre as convenções literárias aceitas para seu tipo de texto e os repertórios culturais dos públicos cujos tais escritos eram endereçados.

Porém, independente de tais apontamentos, é extremamente relevante que através de tais recursos Mary Hoge Wardlaw, alcançou espaço em um meio majoritariamente masculino que era o dos autores de obras de cunho protestante no início do século XX. Até a publicação de seu romance, Mary Wardlaw, apenas havia conseguido ver publicadas algumas de suas cartas que eram enviadas quando de sua estadia no Brasil a periódicos missionários.

Nos anos subsequentes à publicação de seu romance, já com residência fixa em Dade County, Miami, Mrs. Wardlaw passou a exercer as funções de professora de espanhol de um clube de música para crianças¹⁶. Na década de 1920 presidia encontros da “*Woman’s Missionary Society*” da Primeira Igreja Presbiteriana em Miami¹⁷. Além disso, essa esposa de um reverendo aposentado foi membro de uma sociedade de mulheres escritoras americanas criada em 1897 e que tinha por ideal a publicação dos poemas, romances e demais escritos de autoria feminina, tal sociedade tratava-se da “*National League of American Pen Women*”. Mary passou a ter seu nome citado em matérias do ‘*Miami Metropolis*’ por recitar, ou ter suas poesias recitadas nos encontros desta sociedade.

Para além da perspectiva biográfica de Mary Wardlaw podemos descortinar também elementos internos ao seu romance que trazem à tona pinceladas de protagonismo feminino, mesmo que de maneira bastante incipiente. Tal descortinar se inicia pela protagonista do livro: Candida de Oliveira.

No decorrer da trama, Candida revela ser possuidora de diversos elementos caros à moral cristã presbiteriana: humildade, descrença naquilo que Mary Wardlaw denominava de superstições católicas (mesmo antes de a personagem converter-se ao protestantismo), esposa submissa e dedicada aos afazeres domésticos, mãe que buscava

¹⁵ CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2002. p. 71.

¹⁶ Jornal ‘*The MiamiMetropolis*’. Seção ‘*Society and the Social Service*’. Miami, 16 de setembro de 1919. p. 7.

¹⁷ Ibidem, 16 de julho de 1921. p. 7.

instruir moralmente os filhos, figura incansavelmente laboriosa (passadeira, dona de casa, costureira, governanta).

Candida é uma mulher com poucas posses, filha de trabalhadores de uma fazenda no interior do Ceará, que ao falecerem deixam Candida e suas irmãs aos cuidados de uma tia que morava em Fortaleza. Assim, o casamento de Candida foi custeado por dias de árduo trabalho como passadeira de roupas.

No entanto, apesar de os capítulos iniciais apresentarem uma Candida devota e apaixonada pelo seu esposo, Augusto (filho dos patrões dos pais de Candida), logo esse quadro sofre uma reviravolta trágica, com uma série de episódios: a morte do primogênito do casal ainda infante, o nascimento da segunda filha do casal, a ida de Augusto a Manaus para trabalhar nos seringais, a grande seca que grassou a Província e a morte de Augusto em proveniência de uma doença adquirida no norte do Império.

Desta forma, o romance apresenta ao leitor uma trama que enfoca as lutas de uma mulher sem muitos recursos financeiros, distante do marido ou viúva, vivendo em um contexto de sérias dificuldades (seca e fome que afligiram a Província do Ceará), mãe de uma criança, e que enfrentava grande perseguição e rejeição religiosa, inclusive de familiares, por conta de sua conversão ao protestantismo.

Mrs. Wardlaw apresenta, então, uma rede feminina de relações que são fundamentais à trama. Seja a nível familiar e seu relacionamento com as irmãs, a tia, a filha e a sogra; seja em suas relações com mulheres protestantes residentes em Fortaleza.

No contexto religioso, a narrativa caminha para a conversão das parentas de Candida (suas quatro irmãs e sua tia) ao protestantismo. Além disso, a migração de Augusto para o norte propiciara uma maior aproximação da personagem central do romance à Mrs. Cary, uma missionária estadunidense que era esposa do Reverendo Cary (uma alusão direta à Mary Hoge Wardlaw e seu esposo De Lacey Wardlaw).

Tal amizade com Mrs. Cary reforçou o desejo e esforços de Candida a respeito de sua instrução, conforme a personagem principal relataria a seu esposo, quando este retornou brevemente ao Ceará:

I am going to tell you a secret. I am studying hard, hard! I couldn't rest satisfied to remain so ignorant, and Estrella to find it out, too, some day. When you left I began to study 'English without a Master'; and since Mrs. Cary's return she teaches me English twice a week. I also give Arithmetica Progressiva to her, and Portuguese I study by myself. I

mean to go on and on, and when Estrella's time comes to learn, perhaps I can be her teacher for years and years! ¹⁸

Tal ênfase no desejo de instrução letrada em diversas áreas (português, inglês, aritmética) corroborava com a concepção presbiteriana à época de que o letramento era fundamental aos fiéis, fossem eles homens ou mulheres. Além disso, havia ainda uma motivação extra na dedicação de Candida aos estudos, a qual trabalhava de dia e “*studying at night an ardor*”¹⁹, que era o desejo de possibilitar à Estrella uma iniciação às letras nos seus primeiros anos de vida e no ambiente doméstico.

Não nos surpreende tais passagens do romance se tivermos em mente que um dos principais campos de atuação missionária presbiteriana era o da instrução, com a abertura de diversas escolas pelos missionários e com uma ação majoritária de mulheres missionárias, casadas e solteiras, à frente de tais empreendimentos, como no caso da própria Mary Hoge Wardlaw no Ceará.

Mrs. Wardlaw ficou a frente da escola fundada em Fortaleza pela missão presbiteriana no ano de 1890 e noticiaria aos seus compatriotas²⁰ acerca dos meses iniciais do funcionamento da escola, a qual atendia “*Twenty-three scholars, and three more are promised*”. Em seguida Mary exporia que:

I give an hour and a half to two hours to the school every day (...) I do not find very much difference between teaching the young North American and his little brother in the South. When you consider the religion that surrounds them, and in which some of them were reared, you cannot wonder that we find many obstacles to our work; nevertheless, in one month we have seen improvement.

Entretanto, uma passagem do romance de Mrs. Wardlaw é bastante significativa e vai além da perspectiva da instrução feminina como algo relevante para que as moças pudessem ser boas esposas letradas. Ante a viuvez de Candida e a carestia enfrentada pela população em decorrência da seca que abatera a Província do Ceará em 1888, uma carta

¹⁸ WARDLAW, Mary Hoge. *Cândida; or, by a way she knew not. A story from Ceará*. Richmond: The Presbyterian Committee of Publication, 1902. p. 264.

¹⁹ Ibidem, p. 274.

²⁰ Jornal ‘*The Missionary*’. A monthly Journal, issued in behalf of The Foreign Missions of the Presbyterian Church in the United States. Edited by the secretaries. Vol. XXIII. Published by Whittet & Shepperson. Richmond: Novembro de 1890, p. 434.

de D. Clementina, mãe do falecido Augusto, propondo à Candida que Estrella lhe fosse dada, suscitaria a indignação da personagem central da trama:

The writer made an appeal to Candida's common-sense, to her maternal unselfishness. A girl brought up by a widowed mother, with no male protector, would have but little hope of a future. By which she meant that the five-year-old Estrella would stand but little chance to win a husband. Marriage and “a future” are synonymous terms with the majority of Brazilian women.²¹

Mais que o fato de se propor a uma dedicada mãe a abdicação de seu papel como guardiã, instrutora e mantenedora de sua prole, a indignação de Candida voltou-se para o argumento central elaborado por Dona Clementina, isto é: filha de uma viúva, Estrella estaria fadada a um futuro pouco promissor na medida em que dificilmente encontraria um bom casamento e não conseguiria um “*male protector*”.

Conjuga-se então a junção do raciocínio de Mary Hoge e de Candida que a uma só voz rejeitam a ideia de o casamento ser sinônimo de futuro promissor, sendo a própria viuvez de Candida a prova de que poderia haver uma existência digna mesmo sem um marido, tal como afirma a protagonista: “*As if there was ever a husband like mine - she thought - and what ‘male protector’ had I?*”²².

Assim, nossa proposta com esse texto foi, a partir da apresentação sucinta de alguns elementos presentes no romance “*Cândida; or, by a way she knew not. A story from Ceará*” e da trajetória biográfica de Mary Hoge Wardlaw, discutir e levantar possibilidades acerca da compreensão dos romances protestantes de autoria feminina publicados nos Estados Unidos no final do século XIX e princípio do século XX como detentores de elementos de um possível protagonismo feminino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane Soares de. *Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?* São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo: Campinas: Editores Associados, 2007.

²¹ WARDLAW, Mary Hoge. Op. cit. pp. 306-307.

²² Ibidem, p. 307.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2002.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1978.

JORDÁN ARROYO, María V. *Sonhar a história: risco, criatividade e religião nas profecias de Lucrecia de León*. Bauru (SP): Edusc, 2011.

POTTER, M. E. (Org.). *A cumulative index to the books of 1902*. Minneapolis: The H. W. Wilson Company, 1903.

SCHWARTZ, Rosana (Org.). *Mulheres de fé: norte-americanas no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Editora Expressão & Arte, 2011.

SCOTT, Joan W. *Preface a gender and politics of history*. Cadernos Pagu. n°. 3. Campinas/SP: 1994.

_____. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação & Realidade. N. 20. Jul/dez. 1995.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, Eliane Moura. *Gênero, Religião, missionarismo e identidade protestante norte-americana no Brasil ao final do século XIX e inícios do XX*. In. Mandrágora (São Bernardo do Campo), v. 14, pp. 25-37, 2008. p. 33.

_____. *Missionárias protestantes americanas (1870-1920): Gênero, cultura, história*. In. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH. Ano III, n. 9, jan 2011. pp. 21-40, 2011.

SOUZA, Sandra Duarte de (Org.). *Gênero e Religião no Brasil: ensaios feministas*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

WARDLAW, Mary Hoge. *Cândida; or, by a way she knew not. A story from Ceará*. Richmond: The Presbyterian Committee of Publication, 1902.

WIESNER, Merry E. *Women and Gender in Early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.